

APOLO E DAFNE



Dafne foi o primeiro amor de Apolo. Não surgiu por acaso, mas pela malícia de Cupido. Apolo viu o menino brincando com seu arco e suas setas e, estando ele próprio muito envaidecido com sua recente vitória sobre Píton, disse-lhe:

— Que tens a fazer com armas mortíferas, menino insolente? Deixe-as para as mãos de quem delas sejam dignos. Vê a vitória que com elas alcancei, contra a vasta serpente que estendia o corpo venenoso por grande extensão da planície! Contenta-te com tua tocha, criança, e atíça tua chama, como costumás dizer. mas não te atrevas a intrometer-te com minhas armas.

O filho de Vênus ouviu essas palavras e retrucou:

— Tuas setas podem ferir todas as outras coisas, Apolo, mas as minhas podem ferir-te. Assim dizendo, pôs-se de pé numa rocha do Parnaso e tirou da aljava duas setas diferentes, uma feita para atrair o amor; outra, para afastá-lo. A primeira era de ouro e tinha a ponta aguçada, a segunda, de ponta rombuda, era de chumbo. Com a seta de ponta de chumbo, feriu a ninfa Dafne, filha do rio-deus Peneu, e com a de ouro feriu Apolo no coração. Sem demora, o deus foi tomado de amor pela donzela e esta sentiu horror à idéia de amar. Seu prazer consistia nas caminhadas pelos bosques, sem pensar em Cupido nem em Himeneu. Seu pai muitas vezes lhe dizia:

“Filha, deves dar-me um genro, dar-me netos.” Temendo o casamento como a um crime, com as belas faces coradas, ela se abraçou ao pai, implorando:

— “Concede esta graça, pai querido! Faze com que eu não me case jamais!”

A contragosto, ele consentiu, observando, ao mesmo tempo, porém:

— O teu próprio rosto é contrário a este voto. Apolo amou-a e lutou para obtê-la; ele, que era o oráculo de todo o mundo, não foi bastante sábio para prever o seu próprio destino. Vendo os cabelos caírem desordenados pelos ombros da ninfa, imaginou:

“Se são tão belos em desordem, como deverão ser quando arranjados?”

Viu seus olhos brilharem como estrelas; viu seus lábios, e não se deu por satisfeito só em vê-los. Admirou suas mãos e os braços, nus até os ombros, e tudo que estava escondido da vista imaginou mais belo ainda. Seguiu-a; ela fugiu, mais rápida que o vento, e não se retardou um momento ante suas súplicas:

— Para, filha de Peneu! - exclamou ele. Não sou um inimigo. Não fujas de mim, como a ovelha foge do lobo ou a pomba do milhafre. É por amor que te persigo. Sofro de medo que, por minha culpa, caias e te machuques nestas pedras. Não corras tão depressa, peço-te, e correrei também mais devagar.

Não sou um homem rude, um campônio boçal. Júpiter é meu pai, sou senhor de Delfos e Tenedos e conheço todas as coisas, presentes e futuras. Sou o deus do canto e da lira. Minhas setas voam certas para o alvo. Mas, ah!, uma seta mais fatal que as minhas atravessou-me o coração! Sou o deus da medicina e conheço a virtude de todas as plantas medicinais. Ah! sofro de uma enfermidade que bálsamo algum pode curar!

A ninfa continuou sua fuga, nem ouvindo de todo a súplica do deus. E, mesmo a fugir, ela o encantava. O vento agitava-lhe as vestes e os cabelos desatados lhe caíam pelas costas. O deus sentiu-se impaciente ao ver desprezados os seus rogos e, excitado por Cupido, diminuiu a distância que o separava da jovem. Era como um cão perseguindo uma lebre, com a boca aberta, pronto para apanhá-la, enquanto o o débil animal avança, escapando no último momento. Assim voavam o deus e a virgem: ela com as asas do medo; ele com as do amor. O perseguidor é mais rápido, porém, e adianta-se na carreira: sua respiração ofegante, já atinge os cabelos da ninfa. As forças de Dafne começam a fraquejar e, prestes a cair, ela invoca seu pai, o rio-deus:

— Ajuda-me, Peneu! Abre a terra para envolver-me, ou muda minhas formas, que me têm sido fatais! Mal pronunciara estas palavras, um torpor lhe ganha todos os membros; seu peito começou a revestir-se de uma leve casca; seus cabelos transformaram-se em folhas; seus braços mudam-se em galhos; os pés cravam-se no chão, como raízes; seu rosto tornou-se o cimo do arbusto, nada conservando do que fora, a não ser a beleza. Apolo abraçou-se aos ramos da árvore e beijou ardentemente a madeira. Os ramos afastaram-se de seus lábios.

— Já que não podes ser minha esposa — exclamou o deus — serás minha planta preferida. Usarei tuas folhas como coroa; com elas enfeitarei minha lira e minha aljava; e quando os grandes conquistadores romanos caminharem para o Capitólio, à frente dos cortejos triunfais, serás usada como coroas para suas frentes. E, tão eternamente jovem quanto eu próprio, também hás de ser sempre verde e tuas folhas não envelhecerão.

Thomas Bulfinch. O livro de ouro da mitologia, Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

Interpretando o texto



1. Na mitologia, o deus Cupido quase sempre é representado como um menino alado, isto é, com asas. Era um deus muito travesso que, com suas flechas encantadas, acertava o coração de deuses e homens, fazendo com que se apaixonassem perdidamente ou, ao contrário, que não amassem ninguém.
 - a) Na história lida, Cupido foi provocado e isso o levou a reagir. Por que ele se sentiu desafiado por Apolo?
 - b) Os deuses da mitologia eram imortais, isto é, não morriam. Leia a seguinte fala de Cupido:

[...] — Tuas setas podem ferir todas as outras coisas, Apolo, mas as minhas podem ferir-te. [...]” Por que as setas de Cupido podiam atingir Apolo, mas as de Apolo não podiam atingir o Cupido?

- c) De qual sentimento Apolo se encontra possuído ao provocar alguém que nada lhe havia feito?
 - d) Cupido, provocado por Apolo, desejou se vingar. Para atingir seu objetivo, o que ele fez?
2. Com as duras palavras de Apolo, Cupido se sentiu menosprezado e planejou se vingar. A vingança de Cupido foi alcançada? Justifique sua resposta.
 3. Segundo o texto lido, depois de ter sido atingida pela seta, como Dafne se comportava?
 4. Segundo o texto, o efeito das setas de Cupido sobre Apolo e Dafne foi o mesmo? Explique sua resposta.
 5. Peneu, o deus-rio pai de Dafne, apresenta características iguais às de qualquer pai mortal. Indique duas.



RESPOSTAS

1.
 - a) **Porque Apolo disse a Cupido que não devia brincar com armas mortíferas, pois elas deveriam ser manipuladas por pessoas competentes. Insultado, Cupido desejou vingança.**
 - b) **As setas de Apolo tinham o objetivo de matar, mas como os deuses eram imortais elas não poderiam atingir Cupido; já as de Cupido despertavam o amor por isso ele poderia ferir Apolo.**
 - c) **Apolo estava possuído pela vaidade, por haver vencido Píton, uma serpente monstruosa.**
 - d) **Cupido selecionou dois tipos de flechas: uma de ouro, que atraía o amor, para atingir Apolo e uma de chumbo, que afastava o amor para atingir a ninfa Dafne.**
- 2) **Sim, pois Apolo não conseguiu que Dafne o amasse, nem que ouvisse suas súplicas para parar e conversar com ele. Por fim, quando ele alcançou a ninfa ela já estava se transformando em uma árvore. Cupido provou sua capacidade de ferir o deus Apolo.**
- 3) **Ela caminhava pelos bosques.**
- 4) **Não, pois Apolo se apaixonou por Dafne, e ela sentiu horror à ideia de gostar de alguém.**
- 5) **Peneu deseja que a filha se case e lhe dê netos, também não consegue negar o pedido feito pela filha. (outras respostas poderão ser aceitas)**